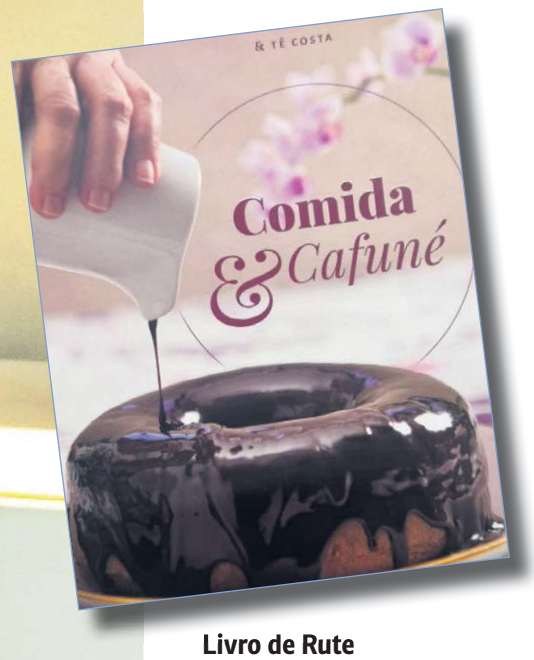


Rute Cronemberger, Daniella Cronemberger e Tê Costa: afeto



Livro de Rute Cronemberger e Tê Costa

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Rute, por sua vez, também gosta de preparar pratos, especialmente os salgados e as receitas que exigem uma participação mais direta dela.

A parceria entre as duas se desenvolveu ao longo de décadas. Tê chegou à família ainda criança, foi criada na casa dos pais de Rute e, posteriormente, acompanhou a amiga na mudança para Brasília. A relação ultrapassou o convívio doméstico e se tornou parte da história das cinco filhas de Rute, que consideram Tê uma segunda mãe.

Foi justamente o desejo de preservar essa história que levou as filhas a organizar o livro *Comida & Cafuné*. A publicação reúne receitas da família, preparos de amigos e parentes e lembranças que estavam espalhadas por diferentes cadernos.

Segundo Rute, a ideia partiu principalmente da filha Daniella, que desejava registrar os pratos mais apreciados pela família. Algumas receitas vieram da casa da mãe de Rute; outras, de gerações anteriores. O projeto também contou com a participação das irmãs e de pessoas próximas, responsáveis pelas fotografias, ilustrações e demais etapas da publicação.

O lançamento em Brasília reuniu familiares e amigos. Em Teresina, onde a família tem raízes, a recepção também foi marcada pela presença de muitos parentes. Para Daniella Cronemberger, jornalista e uma das responsáveis pelo projeto, a publicação representa o reconhecimento de uma herança que vai além dos ingredientes e dos modos de preparo.

"Eu me dei conta que essa é a herança mais importante que eu e minhas irmãs tivemos: a prática de um amor em torno da mesa, a troca de afeto por meio da oferta de alimento. Tem coisa mais linda do que isso? Envolve cheiro, sabor, conversa, presença. E envolve também um talento enorme, muitas vezes pouco valorizado", afirma.

A decisão de transformar os cadernos em livro também foi uma forma de reconhecer o conhecimento de Rute e Tê. Daniella conta que as anotações nem sempre traziam instruções detalhadas. Algumas preparações eram feitas de memória, sem que todas as quantidades ou etapas estivessem registradas no papel. "Quando pensei no livro, eu queria, primeiro, registrar a memória da nossa família e o conhecimento da minha mãe e da Tê. Esse conhecimento é precioso e não podia se perder em cadernos de folhas rasgadas. Segundo, queria reconhecer o talento delas, que é incrível e merece ser aplaudido. Elas são artistas, eu queria dizer isso pra todo o mundo", afirma.

Durante a organização do material, as receitas escolhidas foram revisadas e testadas. O processo também recuperou lembranças da infância e da juventude das duas mulheres, que voltaram a falar sobre quem as ensinou a cozinhar e de onde vieram determinados preparos. "A comida nunca foi só comida lá em casa: foi colo, comemoração, afeto. Tudo girava ao redor da cozinha, porque é pela comida que as duas ofertavam pra gente o que tivemos de mais precioso na vida: o amor delas", resume Daniella.

A cozinha que não fica vazia

Na família Cronemberger, a relação com a comida continua presente nos encontros cotidianos. Rute gosta de receber pessoas em casa e mantém o hábito de preparar refeições para as filhas, parentes e amigos. A mesa cheia é uma continuidade da infância que teve no Piauí. "Eu gosto muito da casa cheia. Fui acostumada, nós éramos sete filhos, eu sou a mais velha. Era uma casa sempre que se pensava nos encontros, e os encontros eram todos com comida, eram na mesa", conta.

A casa também guarda histórias de pequenos gestos que se repetem. Durante a pandemia de covid-19, quando as visitas precisaram ser interrompidas, os encontros ganharam outra forma. Os netos e sobrinhos sentiam falta de ir à casa das duas cozinheiras, especialmente dos lanches e dos momentos em que preparavam brigadeiro juntos.

Em uma das ocasiões, as crianças chegaram ao prédio, mas não puderam subir. Rute e Tê tiveram a ideia de colocar pães de queijo e outros quitutes em sacolas e descer os alimentos pela varanda, utilizando um barbante. A brincadeira foi anunciada como uma pescaria. As crianças, que antes choravam por não poder entrar, começaram a pular de alegria.

A cena foi filmada e compartilhada com a família. O episódio ficou conhecido como "Sacola do Amor" e se tornou uma lembrança daquele período. "E a gente passou a covid um pouco melhor por causa disso, por causa dessa alegria", conta Rute.

A comida também atravessa distâncias. Quando vai a Teresina, elas costumam levar um isopor cheio de preparos para os irmãos e parentes. Entre os pedidos estão bombons de cereja, pão de queijo e outras receitas que já se tornaram esperadas pela família.